

Glicose controlada evita cegueira nos casos de diabetes

O simples hábito de manter a glicose controlada pode reduzir as chances de o diabetes causar **perda de visão**. Em cerca de 40% dos casos, o distúrbio metabólico evolui para um quadro de retinopatia diabética, que é a principal causa de cegueira na idade adulta. A prevenção está na visita constante ao médico, já que a complicação surge **silenciosamente**. “Quando bem tratado, o paciente diabético vai preservar a visão até o fim da vida”, afirma a oftalmologista, Dorothy Dantés.

Os avanços no tratamento da doença, como o **medicamento** aprovado há aproximadamente quatro meses pela Agência de Vigilância Sanitária ([Anvisa](#)), foram discutidos nos últimos três dias em Belo Horizonte, durante o 38º Congresso da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo. Pela primeira vez, especialistas estrangeiros participaram do evento.

Sem hesitar, o oftalmologista Márcio Nehemy, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e chefe do Serviço de Retina e Vítreo do Hospital São Geraldo, na capital mineira, afirma que os medicamentos **antiangiogênicos** representam a maior conquista da área nos últimos 20 anos. Com uma resposta rápida, as drogas conseguem devolver a visão a quase metade dos pacientes com retinopatia diabética, à medida que impedem o crescimento de vasos sanguíneos anormais, presentes na fase mais avançada da doença. As **injeções** vêm se somar ao tratamento com laser, que continua a se mostrar eficiente para afastar a cegueira.

Nehemy reconhece que os medicamentos são caros - uma dose varia de **R\$ 2 mil a R\$ 5 mil** -mas, ele acredita que vale a pena o investimento. “O custo emocional da cegueira é maior, pois ela impacta a qualidade de vida de uma maneira devastadora. Os indivíduos ficam limitados, param de trabalhar e podem necessitar de um cuidador”, argumenta. Estima-se que o diabetes acometa mais de 280 milhões de pessoas no mundo, sendo **11 milhões** no Brasil.

Em caso de retinopatia diabética, o Sistema Único de Saúde (SUS) cobre exames, sessão de laser e cirurgia. Por enquanto, os antiangiogênicos estão fora da lista, mas o oftalmologista da UFMG adianta que o Governo já estuda incluí-los. “É preciso entender que prevenir a cegueira traz mais benefício que deixar o indivíduo largar o trabalho e necessitar de atenção especial”, destaca. Nehemy estima que a resposta virá até o fim do ano.

Além de permitir que os diabéticos tenham acesso ao tratamento, o esforço da classe médica é fazer com que eles visitem regularmente um oftalmologista. Menos da metade deles é submetida ao exame de **fundo de olho**, essencial para o diagnóstico da retinopatia diabética. Belo Horizonte já conseguiu avançar. Todos os pacientes com diabetes que vão a uma consulta em posto de saúde são encaminhados para o Hospital Universitário São José, ligado à Faculdade de Ciências Médicas.

De acordo com a especialista em retina Dorothy Dantés, 34% dos 20 mil diabéticos atendidos até agora apresentaram algum grau da doença. Em 7% dos casos, a cegueira estava em fase avançada e alguns

pacientes já tinham perdido totalmente a visão.

EXAME DE FUNDO DE OLHO É ESSENCIAL

A endocrinologista Adriana Bosco, presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes em Minas Gerais e coordenadora do Ambulatório de Diabetes da Santa Casa de Belo Horizonte, reforça que o exame de fundo de olho deve integrar o check-up anual do diabético. “Não dá para começar a se preocupar com a doença no dia em que a visão baixar”, diz. Para o diabetes tipo 1, mais comum de ser diagnosticado na infância e juventude, a médica espera três anos depois do diagnóstico para investigar possíveis complicações. Já no diabetes tipo 2, geralmente descoberto na fase adulta, os exames devem ser feitos imediatamente. A retinopatia diabética já pode estar presente, sem nunca ter dado sinais.

Como informa o oftalmologista Márcio Nehemy, o controle rigoroso da glicemia diminui em 75% o risco de o paciente desenvolver a retinopatia diabética, enquanto reduz em 50% a chance de a doença instalada evoluir. De qualquer maneira, quanto mais cedo for diagnosticada a doença, melhor o resultado do tratamento, que pode incluir laser, medicamentos antiangiogênicos e a cirurgia nomeada vitrectomia, em caso de descolamento da retina.

Para ter certeza de que a diabetes está controlada, só com o resultado do exame conhecido como **hemoglobina glicada**, que dá a média do nível de glicose dos três meses anteriores. A endocrinologista Adriana Bosco diz que o ideal é ter três laudos por ano com menos de 7%, o que indica que a glicemia está abaixo de 150 miligramas por decilitro (mg/dl). Isso diminui em 40% a chance de o paciente ter retinopatia diabética.

Fonte: Estado de Minas